

FATOS E NOTAS

OS PRIMÓRDIOS DA IGREJA NO NÔVO MUNDO (*).

MAURICE A. LUBIN

Em 12 de outubro de 1966 comemoramos o 474º aniversário do descobrimento da América. Nos foi agradável, nessa ocasião, evocar, na medida que nos permite a documentação de que dispomos, os primórdios da Igreja na América, e mais especialmente no solo de Haiti.

Ninguém ignora que Cristóvão Colombo empreendeu a sua viagem de descoberta sob os auspícios dos Reis Católicos da Espanha e sob a égide da Igreja Romana.

Dotado de uma fé religiosa que rajava ao misticismo, Cristóvão Colombo e seus homens se confessaram na noite de 2 de agosto, quinta-feira, com Frei Juan Perez, da Capela do Convento de La Rabida, e receberam a comunhão no dia seguinte. Frei Juan benzeu, em seguida, as caravelas, a bandeira da Santa Cruz e os estandartes dos soberanos da Espanha. Cristóvão Colombo fez levantar solenemente as âncoras "em nome da Muito Santa Trindade", sexta-feira, 3 de agosto de 1492. Na bandeira que flutuava no mastro do navio-almirante, a *Santa Maria*, figurava Cristo na Cruz.

No comêço do registro da viagem, o Descobridor insiste sôbre o caráter cristão da sua expedição. Estava ansioso para levar o Evangelho de Cristo aos povos que habitavam as terras que projetava descobrir. Quando, após 69 dias de rude travessia, Colombo encontrou a primeira terra, deu-lhe o nome de São Salvador. Desembarcando, pôs-se de joelhos para agradecer o Senhor e aí cantou a Cruz.

Em 6 de novembro de 1492 Colombo, no seu registro de bordo, escreveu acêrca dos naturais da Ilha Juana (Cuba) o que se segue:

"Tenho como certo que logo que os missionários puderem falar a linguagem dos habitantes destas terras, êles os farão cristãos.

(*) . — Texto francês traduzido por E. Simões de Paula (*Nota da Redação*).

Espero de Suas Majestades (Fernando e Isabel de Espanha) se decidirão a enviar rapidamente alguns missionários para fazer entrar êsses povos no seio da Igreja”.

Do seu lado, os soberanos da Espanha faziam empêño em evangelizar as terras recém-descobertas.

Continuando a sua viagem, Colombo, na tarde de 5 de dezembro de 1492 lançou âncora numa baía que logo chamou de Molhe São Nicolau e desceu solenemente em terra no dia seguinte.

Após essa façanha, o Almirante voltou para a Espanha em janeiro de 1493. Em março do mesmo ano, Colombo fêz chegar ao conhecimento da Côrte, que nesse momento estava estacionada em Barcelona, as primeiras mensagens relativas a suas descobertas.

Numa carta endereçada a Gabriel Sanchez, Secretário do Rei, e assinada como “*Christoferens*, almirante da Armada do Oceano”, êle diz:

“Como sei que tereis prazer em tomar conhecimento do sucesso da nossa emprêsa, resolvi vos enviar uma narrativa da minha viagem e das minhas descobertas.

“Trinta e três dias depois da minha partida de Palos, cheguei ao Mar das Índias onde encontrei ilhas habitadas por um povo inumerável. Eu delas tomei posse, em nome do nosso afortunado monarca com proclamação pública e desfildamento de estandartes.

“Ninguém fêz a menor resistência. Batizei a primeira dessas ilhas com o nome de *San Salvador*, em honra do Nosso Salvador, sob a proteção da qual coloquei todos os meus trabalhos. Os índios a chamam *Guanahamyn*. Dei o nome de *Santa Maria de la Concepción* à segunda, o de *Fernandina* à terceira, *Isabela* à quarta e *Juana* à quinta. A partir desta naveguei para Oeste seguindo a costa, descobrindo uma tão vasta extensão de terra que só posso imaginar não ser outra cousa senão o Continente de Cathay”.

A recepção principesca que foi feita em abril de 1493 ao *Almirante do Mar Oceano* em Barcelona, encontra-se gravada num mural que tivemos o prazer de admirar na Prefeitura da capital da Catalunha.

Colombo tinha trazido consigo 6 índios, outros historiadores falam de 7, de origem arawak, pensamos. Os Soberanos Espanhóis os fizeram batizar e dêles foram padrinhos o próprio Rei, o príncipe Don Juan e altas personalidades da Côrte.

A Rainha Isabel e o Rei Fernando tomaram em seguida tôdas as disposições para obter do Papa Alexandre VI a nomeação de padres destinados à organização das atividades missionárias no Nôvo Mundo. Nomearam 12 religiosos de diferentes ordens, que teriam de acompanhar o Primeiro Vigário Apostólico ao Nôvo Mundo. Os monarcas os acumularam de ricos presentes e juntaram a êles vestimentas

sacerdotais da Capela Real para as necessidades da futura Igreja das Índias.

Uma bula de 25 de junho de 1493 assinada pelo Papa Alexandre VI e contra-assinada por Ludovicus Podochatarus, Secretário, nomeou um padre para a organização das missões no Nôvo Mundo. Foi Frei Bernardo *Boil* ou *Buyl* que foi escolhido par ser enviado às “Terras e ilhas do Oeste do Oceano Atlântico”.

O Soberano Pontífice autorizou êsses padres (seculares ou regulares) a pregar a palavra de Deus, a evangelizar, a batizar, a instruir os povos que aí viviam, a lhes administrar os sacramentos necessários, a ouvir as suas confissões e dispensá-los de certos votos, ou de recomendá-los que fôsem a Jerusalém, à Basílica de São Pedro e São Paulo, ou a Santiago de Compostela.

O Papa deu também permissão para se erigir no Nôvo Mundo Igrejas, Capelas e Mosteiros, Casas religiosas, tanto para homens como para mulheres.

E’ interessante notar que o Papa autorizou o Vigário Apostólico a conceder permissão às Ordens Mendicantes de aceitar casas construídas para êles, de as habitar perpétuamente e a seus Superiores e aos membros das novas missões de comer, em caso de necessidade, carne e outros alimentos normalmente proibidos pelas suas regras.

O padre Bernard Boil partiu para o Nôvo Mundo em 25 de setembro de 1493, por ocasião da segunda viagem de Colombo. Foi acompanhado pelos Freis Rodrigo Perez, franciscano, Jean Deleule, franciscano, Jean de Tisin, franciscano, Romane Pane, hieronimita, Juan Perez, prior do Convento de La Rabida e Frei Jorge do qual se faz menção na Cédula Real de 1495.

O notável historiador espanhol, Don Antônio Ballesteros, acredita que os documentos são extremamente raros sôbre o número e a qualidade das pessoas que constituíram a equipagem de Colombo, na sua segunda viagem à América.

O Padre Boil celebrou em 6 de janeiro de 1494, na festa da Epifania, a primeira missa solene, na Igreja que Colombo construira em Isabela.

O Primeiro Vigário Apostólico do Nôvo Mundo teve dificuldades com o Descobridor e voltou a Cadiz nos meados de novembro de 1494. Compareceu perante o Rei Fernando em 3 de dezembro de 1494 para prestar contas da sua missão. Em fevereiro de 1495, o Padre Boil renunciou ao seu pôsto de Vigário Apostólico.

No fim de agôsto de 1495, Juan Aguado, Intendente da Capela Real de Aragão, embarcou rumo à ilha Hispaniola. Levou consigo numerosos religiosos.

A partir dessa data, a Igreja tomou corpo no Nôvo Mundo. Em agôsto de 1511, o Papa Júlio II fêz erigir três Dioceses na América: a Diocese de São Domingos, a de Concepción de la Vega na Hispaniola, e San Juan em Pôrto Rico.

O tempo fêz a sua obra. A Igreja desenvolveu-se admiravelmente na América...